

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão Parlamentar de Saúde
Deputado António Maló de Abreu

S. Bento, 5 de setembro de 2023

Assunto: Audição, com caráter de urgência, das demissionárias do serviço de obstetrícia do CHULN, do Conselho de Administração do CHULN e do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, sobre a demissão de vários médicos especialistas em obstetrícia motivada por uma degradação das condições laborais e assistenciais

A situação no serviço de obstetrícia do Hospital de Santa Maria (CHULN) estava a degradar-se há várias semanas.

Para isso contribuiu o anúncio do encerramento da maternidade que não foi nem comunicado nem combinado com as equipas, a demissão de profissionais por parte do Conselho de Administração por divergência de opinião, as falsas acusações de baixa de “produtividade” às equipas que tantas vezes faziam 500 ou 600 horas extraordinárias para garantir o pleno funcionamento dos serviços, a deslocação forçada destes profissionais para outro hospital ou a deterioração das condições assistenciais. Sobre este último ponto é de lembrar que as escalas da urgência de obstetrícia não garantiam o mínimo de profissionais obrigatórios e sempre se alertou para a falta de profissionais para assegurar a chamada “fusão” entre o Santa Maria e o São Francisco Xavier.

Perante esta degradação do serviço e destruição da equipa de obstetrícia, promovida pelo Conselho de Administração e apoiada pelo Ministro da Saúde, o Bloco de Esquerda requereu a audição de entidades, interpelou o Ministério, apelou a que o PS e o Governo tivessem bom senso e abandonassem o caminho de destruição em que estavam apostados.

Tudo em vão. Pelos vistos as exonerações arbitrárias, a destruição da equipa, o encerramento da maternidade, a deterioração dos cuidados assistenciais, o achincalhamento dos profissionais de saúde, tudo isso não era um acaso. Era propositado. Um plano a executar, secundado pelo Governo, ao mesmo tempo que se abria o SNS às maternidades privadas e se transferiam para elas mais e mais partos.

O Bloco de Esquerda alertou para as consequências irreversíveis desta opção do Governo e do PS: saída de profissionais, incapacidade de assegurar serviços de obstetrícia e destruição de um serviço de saúde exemplar. Tudo isso está a acontecer, não apenas com a conivência do Governo, mas acima de tudo pela vontade do Governo.

Sabe-se hoje que seis das médicas e médicos especialistas em obstetrícia já renunciaram ao seu contrato com o Hospital de Santa Maria e que outras saídas podem ainda acontecer. Muitos poderão já nem permanecer no SNS. Alertam, como têm alertado, para a falta de segurança nas escalas e para a degradação dos serviços de obstetrícia que estão a ser prestados. Com a saída destes profissionais a área da obstetrícia, já crítica, fica ainda mais pobre; as escalas que já se faziam a custo de centenas e centenas de horas extraordinárias ficarão ainda mais difíceis.

Assim, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda requer audição, com carácter de urgência, das demissionárias do serviço de obstetrícia do CHULN, do Conselho de Administração do CHULN e do Ministro da Saúde, Manuel Pizarro, sobre a demissão de vários médicos especialistas em obstetrícia motivada por uma degradação das condições laborais e assistenciais

A Deputada do Bloco de Esquerda,
Catarina Martins